

GO FIGHT **Ego** T&J YOURSELF

JOSÉ LUÍS PEIXOTO

EGO... mais que um simples relógio, uma companhia.



Narrador, poeta e dramaturgo português, José Luís Peixoto dedicou-se profissionalmente à escrita em 2000 e a sua obra ficcional e poética é analisada em diversas universidades nacionais e internacionais. Os seus romances estão traduzidos em vinte idiomas.

Merecedor de vários prémios, o romance “Nenhum olhar” valeu-lhe o Prémio Literário José Saramago em 2007, e integrou a lista do *Financial Times* como um dos melhores livros publicados em Inglaterra em 2007 e tendo ainda sido incluído no programa *Discover Great New Writers* das livrarias norte-americanas *Barnes & Noble*. Em 2012, publicou “Dentro do Segredo, Uma Viagem na Coreia do Norte”, a sua primeira incursão na literatura de viagens.

Fã de viagens, de conhecer novas culturas e novos paladares, onde a estagnação não tem espaço, José Luís Peixoto desvenda aqui um pouco mais sobre si.

“Viajar é uma contingência de estar vivo. (...) a vida é uma viagem.”

Quando olha para o seu relógio, o que sente ao ver a marca EGO?

Um relógio é uma companhia, faz parte dos nossos dias, acompanha as nossas pequenas rotinas. Em simultâneo, ajuda-nos a gerir o tempo, as esperas, aquilo que ainda podemos fazer até ao próximo compromisso. É por isso que é importante escolher com cuidado. Confiança e solidez são as características que mais prezo num relógio e, justamente, são as que encontro nos meus relógios Ego.

A escrita é um desafio para si?

Se não fosse assim, deixaria de valer a pena. Muitas vezes, trata-se de encontrar um assunto que constitua um desafio e que, dessa forma, me faça progredir ou, pelo menos, acreditar que progrido, que evoluo, que me torno uma pessoa melhor e mais preparada.



Relógio EGO Hard
EG5821PP320 // 99 €

“Confiança e solidez são as características que mais prezo num relógio e, justamente, são as que encontro nos meus relógios Ego.”

Lembra-se de um momento específico em que disse a si mesmo “A escrita é o meu sonho e é isto que eu quero fazer da minha vida”?

Não me recordo exatamente desse momento. Demorei bastante até acreditar que poderia viver da escrita. No entanto, lembro-me muito bem do tempo em que escrevi os meus primeiros textos com intenção literária e de como, aos poucos, a escrita se foi tornando fundamental na minha vida.

Qual foi a obra que mais o marcou? E o escritor?

Não é fácil responder. Ainda assim, ousou escolher “Os Maias”, uma vez que o li num momento muito marcante, em que estava disponível para ser marcado para a vida inteira. O mesmo me aconteceu com a obra de Fernando Pessoa, nos seus diversos heterónimos, um marco na literatura mundial e na minha experiência de leitor.

Publicou recentemente um livro. O que nos pode dizer sobre ele?

Chama-se “Em Teu Ventre” e trata-se de um livro que aborda o tema universal da maternidade, utilizando como eixo narrativo a história tão portuguesa das aparições de 1917 em Fátima. Creio que será um livro que dará que falar e, espero, que dê também que ler.



Lançou também um livro com o chefe Henrique Sá Pessoa. Como surgiu esta colaboração?

Tratou-se de um desafio a que não resisti. Adoro ser surpreendido com este tipo de propostas e, quando acontecem, a minha tendência é aceitá-las. Neste caso, tratou-se de acompanhar a viagem do salmão entre um dos seus maiores produtores - a Noruega - e o seu maior consumidor mundial - o Japão. Para mim, essa foi uma excelente oportunidade de conhecer esses dois países através de uma perspectiva muito particular. Ao mesmo tempo, foi um privilégio conhecer o mundo que existe nas cozinhas dos grandes restaurantes e, também, a cabeça de um criador dessa área, como é o chefe Henrique Sá Pessoa.

São as suas viagens que despertam o seu interesse pela comida?

Quando viajo, nunca perco a oportunidade de experimentar a culinária local. Na minha perspectiva, trata-se de um elemento fundamental da viagem e, mesmo que se afaste muito daquilo que me é mais habitual, provo sempre. Dessa maneira, já colecionei alguns paladares bastante fora do comum.

O poema “Viajar, perder países!”, aplica-se a si?

Creio que sim. Viajar é uma contingência de estar vivo. É um lugar-comum e é uma grande verdade: a vida é uma viagem.

Em cada uma das suas viagens, quer físicas, quer através das palavras, impõe metas e objetivos?

As viagens físicas têm importantes diferenças em relação às “viagens” de palavras. Nestas últimas, mesmo deixando espaço para alguma espontaneidade, é necessário colocar alguns limites, são eles que direcionam a narrativa. Já no que diz respeito às viagens físicas, a deriva é, muitas vezes, uma qualidade.



Relógio EGO New Asphalt
EG5560CC220 // 89 €



Relógio EGO New Asphalt
EG5947BC410 // 75 €



Relógio EGO New Asphalt
EG5947CC410 // 85 €



“... aos poucos, a escrita foi-se tornando fundamental na minha vida.”

GO FIGHT **Ego** T&J YOURSELF



Relógio EGO Peace
EL5455RG52E // 99 €



Relógio EGO Peace
EL5455CC41E // 90 €



Relógio EGO Peace
EL5455CM41E // 80 €



Relógio EGO Bandit
EG5308CC32E // 79 €

Consegue nomear uma aventura inesquecível?

As viagens à Coreia do Norte, por exemplo, são sempre aventuras que dificilmente esquecerei.

Costuma passar o Natal por casa, ou aproveita para fazer mais uma viagem?

Apenas passei o Natal fora de casa uma vez. Não gostei da experiência, prefiro não voltar a repeti-la. Para mim, o Natal é a casa e a família.

“Para mim, o Natal é a casa e a família.”

Uma prenda de Natal que gostava de receber ou oferecer?

Vale a pena partilhar tudo o que represente boa vontade e amor.

Quais são as três dicas que daria para uma vida mais desafiante e sonhadora?

Parece-me que basta uma: resistir a acomodarmo-nos ao conforto. Cedo ou tarde, o conforto transforma-se em apatia.

“EGO... mais que um simples relógio, uma companhia.”
“Viajar é uma contingência de estar vivo. (...) a vida é uma viagem.”
 José Luís Peixoto